

CAPOEIRA: O LADO QUE OS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA NÃO TRABALHAM NAS ESCOLAS DE LAGES S.C.

Silvio da Luz Moreira¹

Francisco José Fornari Sousa²

RESUMO

O presente trabalho buscou estudar as questões relacionadas a Educação Física Escolar, trazendo as orientações contidas nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), e a Capoeira na Educação Física Escolar. Também se trata sobre o público que se pretende atender, os elementos e aspectos da Capoeira que devem ser observados na disciplina Educação Física, as propostas de trabalho e ainda o jogo da Capoeira em si. Por fim, são abordadas algumas particularidades da modalidade, como o uso da roda de Capoeira, bem como a função dos cantos neste contexto, além da questão do desenvolvimento motor, suas fases e estágios de desenvolvimento. O trabalho é encerrado com a discussão sobre que se o profissional de educação física deve ministrar as aulas de Capoeira, na escola.

Palavras-chave: Lutas. Capoeira. Educação Física Escolar.

¹ Acadêmico do curso de Educação Física do Centro Universitário UNIFACVEST

² Professor da disciplina de TCC do Centro Universitário UNIFACVEST

CAPOEIRA: THE SIDE THAT THE PHYSICAL EDUCATION TEACHERS DON'T WORK IN SCHOOLS OF LAGES S.C.

Silvio da Luz Moreira¹

Francisco José Fornari Sousa²

ABSTRACT

The present study sought to study the issues related to Physical School Education, bringing the guidelines contained in the National Curricular Parameters (PCNs), and Capoeira in Physical School Education. It is also about the audience that it is intended to attend, the elements and aspects of Capoeira that must be observed in the Physical Education discipline, the proposals of work and also the game of Capoeira itself. Finally, some peculiarities of the modality are discussed, such as the use of the Capoeira wheel, as well as the function of the songs in this context, as well as the issue of motor development, its stages and stages of development. The paper concludes with the discussion about whether the physical education professional should teach Capoeira classes at school.

lessons, physical education professionals.

Words Key: Fights. Capoeira. School Physical Education.

¹ Acadêmico do curso de Educação Física do Centro Universitário UNIFACVEST

² Professor da disciplina de TCC do Centro Universitário UNIFACVEST

1. INTRODUÇÃO

Para De Marco (1995), a Educação Física dentro da escola serve como instrumento para o desenvolvimento do cidadão, tais como o desenvolvimento das capacidades e habilidades motoras, trabalhadas dentro das diversas maneiras metodológicas de ensino adotadas e também serve como sendo um espaço educativo privilegiado para promover as relações interpessoais, a autoestima e a autoconfiança valorizando-se aquilo que cada indivíduo é capaz de fazer em função de suas possibilidades e limitações pessoais. Enfim qual a importância da Educação Física escolar?

Piccolo (1993, p.13) lembra que:

[...] O principal papel do professor, através de suas propostas, é o de criar condições aos alunos para tornarem-se independentes, participativos e com autonomia de pensamento e ação. Assim, poderá se pensar numa Educação Física comprometida com a formação integral do indivíduo. Dessa forma, pode-se enfatizar o papel relevante que a Educação Física tem no processo educativo. O que, na verdade, ameaça à existência desta disciplina nas Escolas é a sua falta de identidade. Ela sofre consequências por não ter seu corpo teórico próprio, isso é a informação acumulada é vasta e extremamente desintegrada por tratar-se de uma área multidisciplinar.

“As lutas são um dos conteúdos a serem trabalhados nas aulas de educação física, segundo os PCN’s (Parâmetros Curriculares Nacionais) segundo o ciclo do ensino fundamental de educação física.” (BRASIL, 1997, p.54)

O objetivo do presente artigo foi pesquisar nas escolas estaduais da cidade de Lages se os professores tem algum tipo de formação ou especialização em capoeira na sua graduação ou depois dela e se são a favor da capoeira ser ensinada nas escolas onde eles trabalham.

Para isso foi realizada uma pesquisa de campo, quantitativa e qualitativa com 8 perguntas fechadas aos professores das escolas da rede estadual de Lages num total de 3 escolas escolhidas.

2. A CAPOEIRA TAMBÉM EDUCA

Atualmente, pedagogos, sociólogos e pesquisadores na área da educação, são quase unânimes em afirmar que a educação crítica de um povo não pode se desvencilhar do contexto sociocultural desde, nem tampouco, de sua realidade presente.

A participação da cultura popular nos conteúdos curriculares está tomando dimensões cada vez mais abrangentes. Certamente, urge a necessidade de se abrir uma brecha nos currículos para aqueles que fazem a cultura do homem real, o homem popular, o que vive

o dia-a-dia dos conflitos sociais, aquele que vem resistindo de geração a geração aos desmandos dos “grandes vultos” e dos políticos hediondos. E a capoeira está aí, com todo o seu exuberante acervo de informações, suas riquezas simbólicas, seus movimentos de resistência que denotam claramente a nossa conflituosa trajetória política, impregnada de abuso de poderes e dominações.

A capoeira está também com o movimento corporal, com a música, a improvisação, a arte, a dança, a liberdade, a luta de classes, enfim, numa roda de capoeira, ou outra atividade inerente a sua prática, encontram-se todos esses elementos que, certamente fazem parte do cotidiano de cada um, que se forem explorados de maneira efetiva e coerente, contribuirão, obviamente, para a instrução e a educação das nossas crianças, dos nossos adolescentes e adultos (BRASIL, 1997, p.8).

Afinal qual finalidade da Educação Física escolar? Creio não existir alguém ou Profissional mais capacitado para responder esta pergunta que o próprio professor de Educação Física. Mas como bem lembra Piccolo (1993, p.13):

Portanto podemos completar que a Educação Física é um componente da engrenagem que amparará no desenvolvimento global do educando. As aulas de Educação Física colaboram para um melhor desenvolvimento psicomotor das crianças, além de que atuam na evolução de sua personalidade, proporcionando que se tornem indivíduos capazes de fazer suas próprias escolhas e promovendo o sucesso escolar.

De acordo com o MEC, é tarefa da Educação Física escolar, portanto, garantir o acesso dos alunos às práticas da cultura corporal, contribuir para a construção de um estilo pessoal de exercê-las e oferecer instrumentos para que sejam capazes de apreciá-las criticamente (BRASIL, 1997, p.24).

Aprender a movimentar-se implica planejar, experimentar, avaliar, optar entre alternativas, coordenar ações do corpo com objetos no tempo e no espaço, interagir com outras pessoas, enfim, uma série de procedimentos cognitivos que devem ser favorecidos e considerados no processo de ensino e aprendizagem na área de Educação Física (BRASIL, 1997, p.24).

Já as PCN's nos trazem que se entende a Educação Física como uma área de conhecimento da cultura corporal de movimento e a Educação Física escolar como uma disciplina que introduz e integra o aluno na cultura corporal de movimento, formando o cidadão que vai produzi-la, reproduzi-la e transformá-la, instrumentalizando-o para usufruir dos jogos, dos esportes, das danças, das lutas e das ginásticas em benefício do exercício crítico da cidadania e da melhoria da qualidade de vida (BRASIL, 1997).

A Educação Física deve integrar o aluno na cultura corporal de movimento, mas de uma forma global, transmitir conhecimentos sobre a saúde, sobre várias modalidades do mundo dos esportes e do fitness, adaptando o conteúdo das aulas à individualidade de cada aluno e a fase de desenvolvimento em que estes se encontram. É uma oportunidade de desenvolver as potencialidades de cada um, mas nunca de forma seletiva e sim, incluindo todos os alunos no programa (BRASIL, 1997).

Os PCN's organizam os conteúdos escolares em três grandes blocos: Esportes, jogos, lutas e ginástica; Atividades Rítmicas e Expressivas; e Conhecimentos sobre o corpo. Os

blocos possuem conteúdos em comum e, por isso, articulam-se e relacionam-se, porém cada um resguarda suas especificidades (BRASIL, 1997).

A Educação Física é vista pelos alunos, como à hora da diversão. Por eles ficarem a maior parte do tempo sentados copiando matérias, ela torna-se um momento de relaxamento em que eles podem correr, brincar, jogar bola e ficar conversando com seus colegas, tornando-se um momento de socialização, onde todos compartilham seus interesses no esporte. Porém este momento pode se tornar parte do conhecimento historicamente produzido, devendo reunir também o que for de mais significativo ligado aos conceitos de movimento, corporeidade, ginástica, jogos, dança e esporte (BRASIL, 1997).

Para Kunz et al (2001 p.35):

[...] a concepção dos poderes corporais já ultrapassou fronteiras teóricas e alcançou uma espécie prática que só a educação física é capaz de sustentar mais para isso acontecer todos os professores devem conscientizar-se primeiro para depois conscientizarem os alunos.

A Educação Física é um conjunto de ações que destaca e incentiva sua prática como instrumento para alcançar a qualidade de vida e o bem-estar físico e mental. E tem como fundamento focalizar o corpo interior-exterior como associação livre, em cada gesto, em cada técnica aplicada, refletindo um ato preciso, eficaz e até mesmo econômico.

Fazer com que o aluno possa gostar das aulas de educação física é um começo para demonstrar a eles que a prática corporal pode trazer muito benefício à saúde. Neste documento fica explícito a importância das lutas também como conteúdos presentes nos elementos da corporeidade e movimento, pois a luta subjetivamente conceitua-se como um jogo e é perceptível nos movimentos ginásticos, e relaciona-se profundamente com os ritmos e movimentos de dança e culmina com o que de mais forte está presente na cultura humana chamada de esporte (BRASIL, 1997).

Segundo Furtado (2007 p.16), Huizinga (1996) escreveu que: “O jogo é um elemento de cultura, e o estuda em uma perspectiva histórica, considerando o jogo como forma específica de atividade, como elemento significativo e como função social, além de considerar o seu caráter estático.”

Culturalmente pode-se citar a Capoeira relacionada aos jogos, com suas relações de movimento específico, fazendo parte da história brasileira. As lutas são ricas de historicidade do movimento e ampla em seu aspecto motor.

Segundo Santos (2001), Ginástica é um campo bastante abrangente, valendo-se de vários tipos de manifestações, tais como: danças, expressões folclóricas e jogos, apresentados através de atividades livres e criativas, sempre fundamentadas em atividades ginásticas.

Objetiva promover o lazer saudável, proporcionando bem estar físico, psíquico e social aos praticantes, favorecendo o desempenho coletivo, respeitando as individualidades, em busca da auto superação pessoal, sem qualquer tipo de limitação para sua prática, seja quanto as possibilidades de execução, sexo ou idade, ou ainda quanto a utilização de elementos materiais, musicais e coreógrafos, havendo a preocupação de apresentar neste contexto aspectos da cultura nacional.

Dentro desta definição também podemos comparar com as Artes Marciais, em sua história a questão folclórica, bem mencionada anteriormente, incentivando a questão criacionista, crítico superadora. Mostra-se então que essa prática proporciona, como resultado a melhoria de condições físicas e mentais de forma inigualável.

Por fim, segundo a Proposta Curricular de Santa Catarina (1998, p.226): “O esporte é um fenômeno social que exerce em homens e mulheres uma forte atração Desde a antiguidade esta atrelada a ‘tempo livre’ onde o lazer era um privilégio de pouco abastado.”

Os alunos já chegam a escola com conhecimentos, cabe aos professores moldarem e reutilizarem. A Educação Física abrange mais que correr, brincar, jogar bola, fazer ginástica. Tudo isso faz parte, porém existem outras modalidades esportivas que podem compor um plano de aula, sendo importante que se trabalhe a questão do conhecimento da corporeidade. É neste sentido que este trabalho busca destacar a prática das Artes Marciais no contexto escolar, já que são reconhecidas popularmente por possuírem variações que exercem influência técnica em defesa pessoal, “bem estar” e esporte de rendimento, trabalhando o auto conhecimento, o desenvolvimento motor e cognitivo, onde o equilíbrio e algumas habilidades específicas se destacam (BETTI; ZULIANI, 2002).

Segundo Betti e Zuliani, (2002, p76): “A integração que possibilitará o usufruto da cultura corporal de movimento há de ser plena – é afetiva, social, cognitiva e motora. Vale dizer, é a integração de sua personalidade.”

Quanto à escolha de conteúdos, pode-se observar que alguns autores já incluem as artes marciais no cronograma. Segundo Betti e Zuliani, (2002), a escolha dos conteúdos deve, tanto quanto possível, incidir sobre a totalidade da cultura corporal de movimento, incluindo jogos, esporte, atividades rítmicas/expressivas e dança, lutas, ginástica e práticas de aptidão física, com suas variações e combinações.

Existem pontos importantes de porque praticar as artes marciais, nas aulas de Educação Física, como a melhoria da coordenação motora grossa, da coordenação motora fina, é pouco estimulada, e ainda ganhos significativos em habilidades tais como manter o equilíbrio, noção de espaço e distância, melhorando locomoção e diminuindo lesões, tanto por

queda quanto por postura incorreta.

2.1 Breve Histórico da capoeira

No que se refere a origem da capoeira são muitas as controvérsias em cima dessa arte, principalmente por falta de material e referencias ao assunto da origem da capoeira e de toda sua historia no Brasil. Em 15 de Novembro de 1890, o conselheiro Rui Barbosa, ministro da Fazenda do governo Deodoro da Fonseca, ordenou que toda a documentação que se tratava da historia da escravidão no Brasil fosse apagada pois se tratava de uma “mancha negra” na historia da Brasil (NESTOR, 1997).

Ainda não se chegou a uma verdade absoluta sobre sua origem pesquisadores, folcloristas, historiadores procuram saber a origem da capoeira. Seria ela Africana ou Brasileira? (NESTOR, 1997)

Alguns autores pesquisadores ainda defendem mesmo a origem indígena da capoeira, que os portugueses, quando chegaram no Brasil, teriam encontrado os índios brincando e jogando capoeira.porém esta é a teoria menos aceita. Na “arte da gramática da língua mais usada na costa do Brasil”, editada em 1595, há uma citação de que “os índios Tupi-guarani divertiam se jogando capoeira” (NESTOR, 1997)

Alguns pesquisadores da capoeira defendem a origem africana da capoeira, afirmando que os negros escravizados e trazidos ao Brasil, já trouxeram a capoeira juntos com os demais costumes que eles tinha em suas terras de origens. Hoje os pesquisadores tem certeza que os primeiro escravos que chegaram no Brasil vieram de angola (ALMEIDA, 1994).

Os negros sim, eram africanos, mas a capoeira é de cachoeira, de santo amaro e ilha de maré, camarada!” MESTRE BIMBA

“... capoeira venho da África, africano quem lutou...” MESTRE PASTINHA

Lembramos também que vários historiadores, pesquisadores e capoeiristas é a que a capoeira foi criada no Brasil por escravos africanos, que trouxeram da África seus costumes, musica, religião, danças e crenças, e devido toda as dificuldades e maus tratos sofrida aqui e reprimida, não possuindo outras formas de se defender dos capitães do mato e senhores do engenho. Movidos pela vontade de viver e sobreviver a todos aqueles castigos impostos pelo seu novo mundo onde foram colocados a força descobriram no próprio corpo a essência da sua arma, a arte de bater com o corpo, tomando como base as brigas dos animais (coices, saltos, botes) e , misturando seus costumes trazidos da sua terra natal criaram a capoeira (ALMEIDA, 1994).

A palavra capoeira “*caã puêra*” é um vocábulo tupi-guarani que significa “mato ralo que foi cortado, extinto.” (ALMEIDA, 1994, p.17)

Relatasse que também 1624 durante a invasão holandesa escravos e índios, aproveitaram a confusão gerada, fugiram para as matas. Á onde surgem os quilombos onde alguns negros ficaram famosos pelas suas lutas de resistências e glórias. Vários foram criados mais o que se destacou em toda a historia foi famoso Quilombo de Palmares, cujo líder Zumbi era capoeirista, e segundo relatos, foi o maior e mais forte de todos. (ALMEIDA, 1994, p.17)

Após a abolição da escravatura, os ex-escravos, assim como a capoeira, foram marginalizados, sendo a pratica da capoeira proibida por diversos anos, e liberdade apenas em 1932, quando Manoel dos Reis Machado (Mestre Bimba) conseguiu fundar, na cidade de Salvador, a primeira academia oficial do Brasil (ALMEIDA, 1994).

Hoje a pratica da capoeira e livre e ganhou o mundo. No Brasil, e cada vez mais praticada, também, no mundo. A exportação de professores e mestres de capoeira, hoje já se tem vários mestre e professores formados fora do Brasil (ALMEIDA, 1994)

3. PESQUISA DE CAMPO

Já para Diehl e Tatim (2004, p. 54) a pesquisa descritiva:

Tem como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis. São inúmeros os estudos que podem ser classificados como pesquisa descritiva, e uma de suas características mais significativas é a utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como questionário e observação sistemática.

Pesquisa-diagnóstico Diehl e Tatim (2004, p. 57):

Há muitas possibilidades de projetos que visam ao diagnóstico interno ou do ambiente organizacional, em todas as áreas. Pesquisas que têm como meta diagnosticar uma situação organizacional geralmente não acarretam custos muito altos, mas são dificultadas pela questão da confidencialidade dos dados ou pela desconfiança do empresário, que tem de abrir informações para os estagiários.

Como instrumento de coleta de dados foi utilizado um questionário adaptado baseado em Reis (2008), com perguntas fechadas.

Fizeram parte da amostra 8 professores de educação física de 3 escolas públicas estaduais de Lages, S.C.

Os dados foram analisados através de estatística básica (f e %) e apresentados em forma de tabelas.

3.1 Análise e discussão dos dados

Conforme dados da tabela 1, (n= 3, 37,5%) respondeu sim e (n=5, 62,5%) respondeu não. Os resultados demonstram que a maioria dos professores não tem conhecimento para atuar com a capoeira na escola.

Segundo os PCN's (BRASIL, 1997) as lutas fazem parte do bloco de conhecimento que o professor tenha desenvolver na escola.

Sendo assim torna-se importante que os cursos de graduação oferecem este conteúdo para que possa ser desenvolvido pelo professor.

Tabela 1. Conteúdos de capoeira na graduação.

	f	%
Sim	3	37,5%
Não	5	62,5%
Total	8	100%

Fonte: dados da pesquisa

Conforme dados da tabela 2. (n=4, 50%) responderam lutas e (n=4, 50%) responderam dança. Os resultados nos mostra que 50% dos professores não sabe de certeza o que a capoeira é luta ou dança.

Tabela 2. Como vê a capoeira.

	f	%
Luta	4	50%
Dança	4	50%
Total	8	100%

Fonte: dados da pesquisa

“Podem ser citados exemplos de luta as brincadeiras de cabo de guerra e braço de ferro até as práticas mais complexas da capoeira, do judô e do karate.” (BRASIL, 1998, p. 70).

Conforme dados da tabela 3, (n=8, 100%) responderam sim e (n=0, 0%) responderam não. O que nos mostra que todos concordam que a capoeira e uma ótima atividade para desenvolve algumas atividades que não conseguiriam desenvolver em outras praticas corporais.

Mesmo que a capoeira não se constitua em um conteúdo prescrito no currículo, os professores possuem autonomia para utilizá-la na medida em que essa é uma das manifestações da cultura corporal (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

Tabela 3. Desenvolver habilidades com praticas da capoeira.

	f	%
Sim	8	100%
Não	0	0%
Total	8	100%

Fonte: dados da pesquisa

Segundo dados da tabela 4, (n=7, 87,5%) responderam sim e (n=1, 12,5%) responderam não. Isso nos mostra que somente 1 dos professores pesquisados não reconhece a capoeira como uma ferramenta de inclusão.

Iório e Darido (2005) destacam que a capoeira na escola possui finalidades pedagógicas, com a possibilidade do ensino de valores sociais e históricos, os quais contribuem e auxiliam na formação de cidadãos,

Tabela 4. Pode promover igualdade entre seus praticantes.

	f	%
Sim	7	87,5%
Não	1	12,5%
Total	8	100%

Fonte: dados da pesquisa

Em relação á tabela 5, (n=3, 37,5%) responderam sim e (n=5, 62,5%) disseram não. Segundo a pesquisa 5 professores ou 62,5% acreditam a capoeira não terá nem um tipo de rejeição por parte dos alunos já 3 ou 37,5% acreditam que poderá ocorrer algum tipo de rejeição por parte dos alunos.

Tabela 5. Rejeição por parte dos alunos.

	f	%
Sim	3	37,5%
Não	5	62,5%
Total	8	100%

Fonte: dados da pesquisa.

Segundo os PCN's (BRASIL, 1988, p.96):

[...] os objetivos da prática das lutas na escola, são: A compreensão por parte do educando do ato de lutar (por que lutar, com quem lutar, contra quem ou contra o que lutar; a compreensão e vivência de lutas no contexto escolar (lutas X violência; vivência de momentos para a apreciação e reflexão sobre as lutas e a mídia; análise dos dados da realidade positiva das relações positivas e negativas com relação a prática das lutas e a violência na adolescência (luta como defesa pessoal e não para "arrumar briga").

Segundo a tabela 6, (n=3, 37,5%) responderam sim e (n=5, 62,5%) responderam

não.5 professores acreditam que a capoeira pode desenvolver atenção e coordenação.

De fato, as habilidades motoras são elementos mais passíveis de ser percebidos na prática da capoeira. Inclusive na literatura são constatados os benefícios proporcionados pela prática da capoeira, a saber: desenvolvimento psicomotor, cognitivo e afetivo-social, desenvolvimento das qualidades físicas e da performance, melhoria da saúde, aprimoramento da musicalidade, da condição mental, da qualidade de vida e do estado de bem-estar (IÓRIO; DARIDO, 2005; LUSSAC, 2010; SANTOS; BARROS, 1999; SILVA; HEINE, 2008; CRUZ, 2006; SESTARI; SÁ, 2005).

Tabela 6. Desenvolver atenção e coordenação a capoeira ensinada como dança ou luta faz alguma diferença.

	f	%
Sim	3	37,5%
Não	5	62,5%
Total	8	100%

Fonte: dados da pesquisa.

De acordo com os dados da tabela 7, (n=6, 75%) disseram sim e (n=2, 25%) disseram não. 6 professores concordam que a capoeira pode ajudar seus praticantes terem mais respeito com as pessoas de seu meio tornando uma pessoa mais controlada.

Tabela 7. A capoeira pode ajudar na promoção do respeito e ações sócio-emocionais.

	f	%
Sim	6	75%
Não	2	25%
Total	8	100%

Fonte: dados da pesquisa.

De acordo com Silva (2006), a capoeira auxilia a formação do cidadão, pois não é possível ser cidadão sozinho. Há a necessidade de se agir em grupo, respeitando o bem-estar, os direitos e deveres de todos, de forma igualitária.

Conforme os dados da tabela 8, (n=6, 75%) responderam sim e (n=2, 25%) responderam não.6 professores gostaria que seus filhos tivessem capoeira na escola e 2 acho que não deveria ter capoeira na escola.

Os conteúdos estão organizados em três blocos, que deverão ser desenvolvidos ao longo de todo o ensino fundamental. A distribuição e o desenvolvimento dos conteúdos estão relacionados com o projeto pedagógico de cada escola e a especificidade de cada grupo... Assim, não se trata de uma estrutura estática ou inflexível, mas sim de uma forma de organizar o conjunto de conhecimentos abordados, segundo enfoques que podem ser dados: esportes, jogos lutas e ginástica;

atividades rítmicas e corporais e conhecimentos sobre o corpo (BRASIL, 1988, p.67).

Tabela 8. Seu filho praticar capoeira.

	f	%
Sim	6	75%
Não	2	25%
Total	8	100%

Fonte: dados da pesquisa.

4. CONCLUSÃO

Em relação ao que foi tudo estudado nesta pesquisa, pudemos observar que a Capoeira é um ótimo conteúdo para ser aplicada na Educação Física Escolar, seja para o ensino médio ou fundamental, cada um é claro com objetivos a serem alcançados de maneira diferenciada.

Como vimos, a modalidade trabalha uma série de elementos indispensáveis para o desenvolvimento dos alunos, como musicalidade, coordenação, equilíbrio, flexibilidade, etc, que devem ser oportunizados, para as mesmas, com a intenção de melhorar e ampliar seu repertório motor, desenvolver a criatividade e a socialização entre os participantes.

Por ser uma modalidade praticada, de início, por uma classe excluída da sociedade (os negros), a Capoeira através de sua história pode mostrar e transmitir valores sociais, morais e éticos, que também são de suma importância na formação dos indivíduos, assim, podemos contribuir para a formação integral dos mesmos.

A Capoeira, enquanto manifestação esportivo-cultural genuinamente brasileira, repleta de significações histórico-sociais e rica em movimentos, pode contribuir no processo de democratização das nossas escolas e na construção de um comportamento crítico dos nossos alunos. Sua presença nas escolas já é uma realidade, mas, em sua maioria, diferente da proposta apresentada neste trabalho.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Raimundo Cesar Alves de. **A saga de mestre bimba**. Salvador, Ginga Associação de Capoeira, 1994.

ANA MARCIA & DAMIANI, Iara Regina. **Práticas corporais: trilhando e compar.(trilhando) as ações em educação física** . vol.2. Florianópolis, SC. Editora Nauemblu

Ciência & Arte. 2005.

BETTI, M.; ZULIANI, L. R. **Educação Física escolar**: uma proposta de diretrizes pedagógicas. *REMEFE: Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte*, São Paulo: Mackenzie, V.1. n. 1, p. 73-82, jan./dez. 2002.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Educação Física. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro07.pdf>> Acesso em 20 set. 2015.

CAPOEIRA, Nestor. **Capoeira**: os fundamentos da malícia. 3.ed. Rio de Janeiro: Record, 1997.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de educação física**. São Paulo: Cortez, 1992.

DE MARCO, Ademir (org.). **Pensando a educação motora**. São Paulo: Papyrus, 1995.

DIEHLL, Astor. TATIM, Denise. **Pesquisa em ciências sociais aplicadas**: métodos e técnicas. São Paulo. Pearson Prentice Hall, 2004.

FURTADO, Alisson Sidnei, et. al. **A importância das brincadeiras, dos jogos e dos brinquedos na educação física infantil e series iniciais**. Lages, 2007.

IÓRIO, L. S.; DARIDO, S. C. Capoeira. In: DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. **Educação física na escola**: implicações para prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

PICCOLO, Vilma L. Nista. **Educação física escolar**: ser___ ou não ter?. Campinas: Ed. da UNICAMP, 1993.

RODRIGUES, Renato Gonçalves José Correa. **Procedimento de metodologia científica**. 5. ed. Lages, SC. PAPERVEST. 2007.

SANTA CATARINA. **Proposta Curricular de Santa Catarina**: educação infantil, ensino fundamental e médio (temas multidisciplinares), 1998.

SANTOS, Jose Carlos Eustáquio dos. **Ginástica geral, elaboração de coreografias, organizações de festivais**. Jundiaí, SP: Editora Fountora, 2001.

SCAGLIA, Alcides Jose & Et, AL. **Educação como pratica corporal**. Rio de Janeiro, 2004